

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INCLUSÃO ESCOLAR:
Reflexões a perspectiva de docentes do CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA**

LARISSA LIMA SOUSA

**CODÓ-MA
2022**

LARISSA LIMA SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INCLUSÃO ESCOLAR:
reflexões a perspectiva de docentes do CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA¹**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

CODÓ
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima Sousa, Larissa.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INCLUSÃO ESCOLAR : reflexões a perspectiva de docentes do CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA / Larissa Lima Sousa. - 2022.

30 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó -Ma, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Inclusão. 3. Leitura Literária. I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

LARISSA LIMA SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INCLUSÃO ESCOLAR:
Reflexões a perspectiva de docentes do CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA¹**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de ____ de ____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profa. Ma. Maria Evelta Santos de Oliveira
(Membro)

Profa. Dr. Otávio Santos Costa
(Membro)

RESUMO

A literatura infantil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão ao promover a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens., assim sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor pode ser instigado à reflexão e numa possível quebra natural de preconceitos. Neste sentido, A pesquisa tem como objetivo geral analisar como acontece o trabalho da leitura literária com crianças que necessitam de um atendimento educacional especializado, sendo os objetivos específicos discutir sobre a importância da leitura literária na formação do leitor criança; verificar a concepção dos docentes da escola em relação às práticas literárias; identificar estratégias metodológicas de se trabalhar a literatura com crianças que precisam de um atendimento diferenciado. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativa, dada a natureza exploratória descritiva, teve como fundamentação teórica, autores como: Azevedo (2017), Silva (2015), Soares (2016) e Peruzzo (2011) entre outros. A pesquisa de campo ocorreu durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus de Codó, Maranhão. Para obtenção de dados foi utilizado como instrumentos observações e a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas aos docentes da escola. A pesquisa constatou que as professoras da escola adotam práticas metodológicas lúdicas na tentativa de incluir as crianças público-alvo da educação especial. Ao longo da observação em sala de aula durante a rotina da leitura literária, que acontecia uma vez por semana, pode-se perceber que a leitura chama a atenção dos alunos.

Palavras-chave: Leitura literária, Inclusão, Educação infantil.

ABSTRACT

Children's literature can be a facilitating element in the promotion of inclusion by promoting the identification with the physical, social and emotional problems of the characters; thus, sensitized and involved by the context of the story, the reader can be instigated to reflection and a possible natural breaking of prejudices. The research has the general objective of analyzing how the literary reading work happens with children who need a specialized educational service, and the specific objectives are to reflect on the importance of literary reading in the formation of the child reader; to verify the conception of the school teachers in relation to literary practices; to identify methodological strategies to work literature with children who need a differentiated service. The approach has a qualitative nature, and its theoretical basis was based on authors such as Azevedo (2017), Silva (2015), Soares (2016) and Peruzzo (2011), among others. The field research occurred during the Supervised Internship in Early Childhood Education in the Municipal Center for Early Childhood Education Sagrado Coração de Jesus of Codó, Maranhão. The instruments used to obtain data were observations and the application of a questionnaire with open and closed questions to the teachers of the school. The research found that the school teachers adopt playful methodological practices in an attempt to include the children targeted by the research. Throughout the classroom observation during the literary reading routine, which happened only once a week, it could be noticed that reading catches the attention of these students.

Keywords: Literary Reading, Inclusion, Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A literatura é importante na vida do ser humano, nela podemos despertar vários sentimentos, ao ler uma história sentimos emoções, lembranças, imaginações e descobertas. Tendo em vista que a criança não é apenas uma receptora de informações, mas um ser em construção que possui hipóteses, ideias e argumentos que fazem parte de sua vivência, a atividade com a leitura não deve ser vista como um ato automático (SANTOS et al , 2021)

É de fundamental importância desenvolver habilidades e o gosto pela leitura desde a mais tenra idade, pois é através da leitura que o indivíduo se localiza no contexto social, econômico e cultural a qual está inserido, a compreensão do que lê, o torna capaz de manter um pensamento organizado, com atitudes reflexivas e críticas sobre o momento social e histórico ao qual ele pertence (SILVA, 2015).

Com base no pensamento do autor, a leitura colabora para que a criança descubra a qual meio social e cultura pertencem, e assim também contribuindo para a formação do ser crítico-reflexivo. A leitura também pode ser um meio de prazer para a criança, gerando hábito de ler e até mesmo tentar escrever sua própria história. Segundo Peruzzo (2011, p.3) "É na infância que acontece, para a maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros e com a leitura." Essa aproximação com os livros pode ocorrer através do convívio familiar, ouvindo histórias, folheando livros ou ao ingressar o ambiente escolar.

O interesse pela temática se deu a partir da participação no Programa Foco acadêmico da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus VII. Nele tive a oportunidade de participar do Projeto de extensão “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” realizado na Associação Pestalozzi de Codó-Ma, sob a coordenação da Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, durante um ano, no semestre 2019.2 até 2020.2. O mesmo envolvia observação participativa e contação de histórias para as crianças com deficiências, sendo que as contações se davam uma vez por semana.

A leitura literária para crianças com necessidades educacionais especiais pode ser utilizada como um recurso facilitador no processo ensino e Aprendizagem, c

contribuindo como uma ferramenta didático metodológica para a construção de um hábito de leitura. Segundo Costa (2011) a literatura infantil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão, pois pode despertar a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens. Sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor é instigado a atuar mais solidariamente, pois há uma quebra natural de preconceitos (COSTA, 2011).

Diante das afirmações anteriores é possível notar os benefícios de se trabalhar com a literatura na sala de aula, pois nos dias atuais a literatura infantil conta com uma extensão muito mais abrangente, possibilitando à “criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível” (COSTA,2011, p.17). Mediante a isso, o presente artigo almeja responder a seguinte questão: como a leitura literária infantil é trabalhada com as crianças com necessidades educacionais especiais nas turmas do Pré I e Pré II do CMEI Sagrado Coração de Jesus em Codó-MA?

Para isso, apresenta como objetivo geral verificar como acontece o trabalho da leitura literária infantil com as crianças necessidades educacionais especiais no CMEI Sagrada Coração de Jesus. Como objetivos específicos temos: refletir sobre a importância da leitura literária infantil na formação do leitor criança; verificar a concepção dos docentes da escola em relação as suas práticas literárias; identificar estratégias metodologias de se trabalhar a literatura com a criança público-alvo da pesquisa.

A pesquisa de cunho qualitativo se apoiou nos seguintes autores Azevedo (2017), Silva (2015), Soares (2016) e Peruzzo (2011) entre outros. Depois do trabalho de fundamentação teórica foi realizada a pesquisa de campo com as observações realizadas que aconteceram no primeiro semestre de 2022 CMEI Sagrada Coração de Jesus. Como instrumento de pesquisa utilizou das observações a campo e também a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para sete docentes do turno matutino.

Este artigo constitui-se em alguns momentos: texto introdutório que apresenta a temática e a questão a ser investigada; segue apresentando os caminhos metodológicos percorridos; para tratar de questões teóricas sobre a literatura infantil, educação inclusiva

e a formação do leitor criança; em seguida apresenta os resultados e discussões; e, por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativo requer um estudo que é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados estatisticamente, conforme Knechetel (2014, p.106) “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Esta abordagem contribuiu para a coleta e interpretação dos dados desta pesquisa considerando o interesse pela temática da literatura infantil e sua importância para todas as crianças, e em especial as crianças que apresentam necessidades educacionais específicas.

Os caminhos metodológicos traçados neste estudo sucederam-se nas seguintes etapas: fundamentação teórica que foi realizada em livros e periódicos sobre a temática investigada. A pesquisa de campo que aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil Sagrado coração de Jesus em Codó-MA. E, por fim, a tabulação e análise dos dados coletados a partir da aplicação do questionário aos docentes da escola.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo exige que o “pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. No caso desta pesquisa, ela ocorreu durante a realização do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, no período de 22 de março de 2022 a 30 de julho de 2022. As observações aconteceram na turma do pré-1 B, com 20 crianças entre as idades de 4 a 5 anos.

Sobre a técnica da observação, Gil (1999) pontua que ela se “constitui elemento fundamental para a pesquisa”, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, coletar dados e etc. Durante as observações, foi possível detectar que três alunos demandavam uma maior atenção dos professores da escola. Um deles já tinha sido identificado com transtorno

neurobiológico TDAH, já sendo acompanhado por um profissional especializado e os outros dois apresentavam algumas características que se aproximam do espectro autistas, ressaltando que ainda estão em observação.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário a partir de uma pesquisa estruturada com 15 perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE-01) que objetivou verificar a ligação dos docentes em relação a rotinas com a leitura literária infantil e com a inclusão das crianças com necessidades educacionais. A aplicação foi feita entre os dias 24 de junho a 07 julho de 2022. O questionário foi entregue aos 12 professores da escola, sendo que apenas 7 responderam de forma parcial ou total. Dos 5 questionários não respondidos: 2 professores não devolveram, 2 entregaram em branco e 1 docente não quis participar. As professoras participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido no (APÊNDICE-02) aprovando a utilização das informações do questionário na pesquisa. Vale ressaltar que as professoras foram nomeadas por flores comuns, bem como Azaléa, Bromélia, Girassol, Margarida, Orquídea, Rosa e Tulipa, para a preservação de suas identidades.

O Centro Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus é localizado na zona urbana do município de Codó-MA, atende o público da educação infantil; Pré -1 e Pré -2, no turno matutino com crianças de 3 a 5 anos de idade. Em relação ao seu espaço físico apresenta boa estrutura, possuindo: nove salas de aulas; uma secretaria/coordenação; uma cozinha; três banheiros – masculino e feminino para os alunos e um para funcionários; um pátio e um parquinho para as crianças. A equipe escolar é composta por: uma gestora, uma supervisora, um assistente, doze professores; sendo três professores do horário pedagógico, cento e setenta e um aluno, dois vigias e quatro auxiliares operacionais de serviços gerais.¹

¹ Informações coletadas durante o período de observação no CMEI.

Figura 01: Fachada do CMEI Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

A escolha pelo CMEI Sagrado Coração de Jesus e o interesse pela temática aconteceu a partir das observações durante o estágio, na qual fui direcionada para a turma do PRÉ I. As observações aconteciam duas a três vezes por semana no horário das 07h15min às 11h15min. Durante a rotina da turma (acolhida no pátio da escola cantando o hino nacional e da cidade de Codó; em seguida, atividade no livro em sala de aula; depois, produções em atividades impressas; por fim, as crianças recebiam blocos de montar, para se distraírem até os pais chegarem), percebi que todas as crianças da sala, incluindo as com alguma necessidade educacional especial, gostavam da contação de história que acontecia uma vez por semana no pátio da escola.

REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Nem sempre as crianças foram vistas como são agora nos dias atuais, e nem sempre foram tratadas como são atualmente, na Idade Média, por exemplo, entre os séculos XV até XVI, as crianças eram vistas como miniadultos, eram tratados iguais adultos, se vestiam e trabalhavam como eles, participavam de rodas de conversas que tinham assuntos de guerras, comercialização entre outras demais (ARIES, 1978). Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idades. Segundo Aries (1978, p.6):

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes... (ARIEËS, 1978 p.6)

A literatura para o público infantil, nesta época, também era a literatura dos adultos através da linguagem oral, não havia livros impressos, então as histórias eram contadas de “boca a boca”. Para Silva e Guimarães (2012, p.1) as histórias, e os contos populares são controversos, pois “[...] eram constantemente manipulados e alterados de acordo com cada narrador, fato que torna difícil a tarefa de pensar em “versões originais” dos contos de fada”.

Conforme Silva e Guimarães (2012) a literatura infantil conta com o seu início em 1979 portanto expandiu-se no mundo todo, inclusive no Brasil, transfigurando assim a visão padrão até então existente; direcionaram em obras que pudessem satisfazer os novos leitores. Como Silva e Guimarães (2012,cp.1). Também descreve sobre isto:

Um dos grandes contadores de história do século 20, que tecnologicamente também se tornou o pai de filmes de animação, foi Walter Disney. Nos anos 20, quando começou a produzir A Branca de Neve e os Sete Anões, Disney assumiu um risco ao investir nos contos de Fada: de alguma maneira ele soube que o gênero traria o dinheiro necessário para salvar sua empresa da falência. Seus filmes e produtos se tornaram extremamente bem sucedidos conseqüentemente, a Empresa Disney é constantemente mencionada quando hoje se fala em Contos de fada. (SILVA E GUIMARÃES, 2012).

Devido a chegada do Iluminismo, séculos XVII e XVIII e das primeiras obras da literatura dos Irmãos Grimm, Andersen entre outros, as crianças começaram a ganhar espaço de leitura em seus lares. No Brasil, a Literatura infantil teve seu início com Monteiro Lobato (COLLOVINI, 2011).

Conforme Collovini (2011) uma das literaturas infantis de Monteiro Lobato é a da menina do nariz arrebitado, que na atualidade é conhecida como narizinho, da história do “Sitio do Pica-Pau Amarelo”. A menina do narizinho arrebitado tornou-se bastante importante na literatura infantil brasileira devido Monteiro Lobato usa em suas narrações a ligação comum familiares das crianças com as histórias dos personagens quando no discurso do narrador, com

a linguagem mais próxima a das crianças, o que proporciona mais emoção durante as leituras e a escuta dessas histórias.²

A criança na infância passa a lidar com o imaginário, onde o mundo de fantasias passa a fazer parte de sua vida; os personagens como os super-heróis se tornam-se reais, os monstros aparecem e é nesse período que as crianças “dão asas as suas imaginações”, sendo que algumas vezes elas confundem estes momentos com a realidade. Essas fantasias geralmente acontecem com a leitura de algumas histórias infantis que estimulam o raciocínio e a parte cognitiva; quanto mais ilustrações conter na leitura, maior o interesse das crianças pelos livros infantis. Segundo o RCNEI (1998, p.132) a leitura de histórias permite que a criança também possa se reconhecer, no seu modo de agir e pensar.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a Forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de Educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (BRASIL, RCNEI, 1998, p.132).

É muito importante a literatura infantil está presente nas práticas pedagógicas, pois é através dela e da sua influência que as crianças passam a ter gosto pela leitura, e as histórias são cheias de emoções que podem estimular a criança e transformar seu modo de agir.

É pertinente trazer para a sala de aula literaturas e histórias que refletem no desenvolvimento cognitivo, emocional e na formação da personalidade dos alunos. É a partir disso que a criança constrói o potencial crítico e reflexivo. Quando a criança tem contato, desde pequena com livros de qualidade, ela passa a refletir, questionar, ser mais criativa, trocar pontos de vistas, adquirir confiança, dominar suas ações e imaginações (BRASIL, RCNEI, 1998).

Portanto, a literatura infantil precisa existir em todo o ambiente escolar, podendo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes e em especial, nesta pesquisa, trazemos a importância da literatura na inclusão de todas as crianças.

INCLUSÃO E LITERATURA INFANTIL

² Vale ressaltar que os críticos de Monteiro Lobato nos chamam a atenção para passagens famosas de suas obras infantis como “Caçadas de Pedrinho” e “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, sobre as quais existem referências ao negro com estereótipos carregados de preconceito e racismo.

A Educação Inclusiva surgiu em diferentes momentos e contextos, especialmente a partir da década de 90 quando ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial, e em 1994 foi proclamada a Declaração de Salamanca que “define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influenciou nas Políticas Públicas da Educação” (UNESCO, 1994).

No comprometimento à Educação para Todos, na Conferência Mundial de Educação Especial, reconhecendo a emergência em transformação no ensino regular, foi proclamada a Declaração de Salamanca (1994), que:

- Toda criança tem direito fundamental à educação [...];
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Assim como a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no capítulo III, artigo 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. A partir daí, passou-se a considerar a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, tanto nos espaços sociais quanto em salas de aulas regulares, como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais, e a escola regular passou a representar o local primordial onde a integração de crianças com necessidades especiais poderia ser concretizada.

Segundo a Declaração Mundial que aborda a Educação para Todos, constituída pela UNICEF e a UNESCO, juntamente com o Banco Mundial, ficou estabelecido que:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educacionais voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo. (UNICEF/UNESCO, 2019. art. 1, itens 1)

Nesse sentido, pontuamos a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008) que reconhecer às dificuldades enfrentadas nos sistemas

de ensino evidenciando a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. De acordo com a publicação do MEC, Educação Inclusiva – Atendimento Educacional Especializado para Deficiência intelectual, “a escola comum tem um compromisso primordial e insubstituível: introduzir o aluno no mundo social, cultural e científico; e todo o ser humano, incondicionalmente tem o direito a essa introdução” (BRASIL, 2005, p. 08)

A escola tem o papel de acolhedora, ou seja, ser como um abraço que cabe todo mundo, pois dentro dela tem que encaixar todos, não importa como o aluno é de onde vem, porque a escola tem que ser um lugar de inclusão onde todos possam aprender. A inclusão se refere à aprendizagem e a participação de todos os estudantes vulneráveis, que se encontram sujeitos à exclusão, não somente aqueles com deficiência ou rotulados como apresentando Necessidades Educacionais Especiais (UNESCO, 2000).

A educação inclusiva tem como foco principal o contexto educacional: garantir melhores condições de ensino e aprendizagem para que todas as pessoas participem e possam se beneficiar de uma educação de qualidade. Portanto pensar sobre educação inclusiva determinar muito mais que garantir matrícula aos alunos com necessidades educacionais especiais, além de avista uma escola que revise as práticas pedagógicas presente e materializada no cotidiano do existir educativo, centrada no respeito e valorização das diferenças.

A literatura infantil se torna um elo para Inclusão Escolar pois através dela pode ter temas relacionados à Inclusão Escolar, pois conforme Lima et al (2016), a literatura infantil é um instrumento capaz de promover reflexões e contribuir para que as pessoas com deficiência possam sentir-se acolhidas nos espaços escolares. Além de formar cidadãos mais críticos e corresponsáveis pelo processo de inclusão.

Desse modo o tema de inclusão vem ganhando destaque na literatura infantil, trazendo de forma prazerosa e didática relações de diferença de cada pessoa sendo ela alguma deficiência ou outro motivo que faça a criança se sentir excluída. Conforme Lima et al (2016, p. 03):

A literatura infantil vem se destacando como uma forma eficaz de debater a Inclusão, pois durante o processo imaginativo, a criança tem a oportunidade de criar de forma prazerosa e de experimentar sensações e sentimentos que revelam sua visão sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre suas atitudes. Pensando assim, utilizamos a literatura infantil como ponte para compreensão sobre a temática da inclusão e elaboramos uma sequência didática que proporcionou uma reflexão sobre o preconceito existente dentro das escolas, possibilitando assim, uma mudança de pensamento e, sobretudo, de atitude para com as crianças com deficiência. (LIMA et al, 2016, p. 03).

Em concordância com os autores, podemos afirmar que a literatura consolida, diversas possibilidades de debates sobre a inclusão escolar, ao possibilitar a criança a compreensão sobre

as diferenças. Sendo o professor “o mediador da leitura”, e também um “disseminador da informação”, cabe a ele participar ativamente desse processo de desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais (PENTEADO, 2015)

O professor pode estar trazendo para sua sala de aula, e lê pra seus alunos livros infantil que retratam a inclusão. Alguns livros de literatura infantil do Acervo do Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) abordam a temática como: “Lilás, uma menina”, “abc dos animais”, “A joaninha que perdeu as pintinhas”, “Minha família é colorida”, “Por que somos de cores diferentes” entre outras histórias bem lúdicas, com ilustrações que podem interessar a criança a ter gosto de ouvir e querer ler.

Temas provocativos tratados de forma lúdica e poética. Traz de forma articulada a literatura infantil e os problemas sociais. Ilustram a possibilidade de uma sociedade democrática e mais igualitária, onde as diferenças aproximam as pessoas. Nestes termos, a inclusão é tratada como um movimento provocado por grupos sociais historicamente excluídos da escola e da cidadania (MANTOAN, 2006).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRIANÇA

O processo de aprendizagem de leitura para uma criança muitas vezes é um processo difícil e doloroso. Algumas crianças na fase de alfabetização ficam com vergonha de ler e errar. Gerando assim, uma retração da criança pela leitura, devido a esse fato se faz necessário compreender ao fundo a alfabetização e o letramento (GOULART, 2018). A alfabetização consiste no domínio da mecânica do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, e adaptação do sistema de escrita, e presume a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e escrita (SOARES, 2020).

Britto (2016, p. 14) também descreve o que seria o letramento e alfabetização como recurso didático na prática de leitura o qual coloca que:

[...] podemos considerar sobre alfabetização e letramento que, para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia da escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento. “Não basta saber ler ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Dessa forma, Freire (2016), chama a nossa atenção para o fato de que não basta simplesmente dominar a escrita como um instrumento tecnológico. É preciso considerar as possíveis consequências políticas de inserção do

aprendiz no mundo da escrita. Essa inserção favoreceria uma leitura crítica das relações sociais e econômicas reproduzidas em nossa sociedade. (BRITTO 2016, p. 14)

Contudo a criança que apenas domina as técnicas do alfabeto (codificar e decodificar) não conseguiu ler, pois não compreendi aquilo que ela mesma escreveu. Ou seja, não estão letradas, não sabem fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, entende-se sobre o letramento como o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social. Desse modo, os sujeitos apropriam-se da escrita, criticamente, com a finalidade de interagirem e agirem nos diversos contextos sociais (SOARES, 2020).

Dessa forma, cabe ao professor conhecer todos os seus alunos para descobrir a melhor maneira de alfabetizar e letrar as crianças da sua sala. Nesse quesito, pontuamos a literatura como um recurso que favorece o ensino e aprendizagem. Soares (2016, p. 68) ressalta que ler: “é uma atividade prazerosa, uma forma de brincar com as palavras, de proporcionar uma rica fonte para a imaginação, que transporta a criança para mundos diferentes”.

Por ser uma atividade prazerosa a leitura possibilita o exercitar, o discernimento, o partilhar de sentimentos e pensamentos, necessidades e interesses, colocam em outros tempos, outros lugares, outras culturas, em situações e dilemas do imaginário. Nada desenvolve mais a capacidade verbal que a leitura quer seja de livros, revistas ou jornais (KRAMER, 1996).

Através da leitura tem-se acesso ao conhecimento nas diversas áreas. Novamente afirmamos que a escola exerce o papel fundamental na leitura, ao ter a possibilidade de despertar pelo gosto da leitura. Uma biblioteca rica em livros, que desperta o interesse das crianças é fundamental, juntamente com pais que apoiam a leitura dentro de casa. De acordo com Azevedo (2017, p. 14):

A escola também tem um papel no desenvolvimento dessa cultura leitora, que deve ser trabalhada no cotidiano e não em ações isoladas. (...) A escola não é uma ilha, pelo contrário, ele é um polvo que deve lançar os seus tentáculos pelo menos em toda comunidade onde está inserida. E, ao reconhecer a verdadeira situação das práticas de leitura nos lares, terá ideia inicial do trabalho que precisa desenvolver para suprir as lacunas existentes. Promover um trabalho consistente de leitura, útil para a formação de cada criança, inclui o lazer, o prazer estético, o acesso às informações. AZEVEDO (2017, p. 14)

Portanto, despertar uma alfabetização prazerosa, despertar o gosto pela leitura é um desafio grande para os professores que pode se tornar ainda maior em relação as crianças que necessitam de atendimento educacional especializado. Nesse sentido, alguns autores apontam

a literatura como uma possibilidade de desenvolver habilidades com todos os alunos independente de suas deficiências.

A Literatura Infantil, desde sua origem, instiga uma reflexão que procura definir sua condição nas artes em geral. Tendo o gênero uma especificidade, destoa de outras formas de manifestação artística, devido à caracterização do adjetivo ‘infantil’ e sua íntima ligação com o universo escolar. Há, porém, a preocupação em reafirmar a condição artística da obra literária e fazer uma reflexão sobre a apropriação que a escola faz desse gênero (SOARES, 2016).

Existe uma forte tendência em separar as questões pedagógicas da obra literária, o ponto de chegada para as diferentes propostas é a escola, local onde se formam os leitores. De acordo com Soares (2018, p.103):

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública.

Vale ressaltar que os recursos (como livros e gravações de áudio) e atividades (leitura de livros, narração de histórias, interação verbal) aos quais as crianças de status socioeconômico mais elevado são tipicamente expostos são fortes correlatos de muitos aspectos do desenvolvimento cognitivo, e como afirma Brito (2016) o status socioeconômico está correlacionado com aspectos sociais e algumas formas de desenvolvimento físico também. Fato que demonstra a importância da escola pública brasileira no atendimento a todas as crianças, em especial, das camadas desfavorecidas socialmente, culturalmente, economicamente e politicamente da sociedade. Grupo este que sofre com a permanência e a participação efetiva dos seus filhos na escola, se tornando ainda mais difícil quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo, como já mencionado, foi realizada durante o primeiro semestre de 2022 no CMEI Sagrada Coração de Jesus em Codó, MA. Como instrumento de pesquisa utilizou das observações a campo e também da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para sete docentes do turno matutino da escola.

No quadro 1 consta os perfis das professoras participantes da pesquisa, como já foi citado anteriormente para quais deu-se nomes fictícios, para a preservação de suas identidades. Assim, elas serão reconhecidas nesta pesquisa com nomes de flores como: Azaléa, Bromélia, Girassol, Margarida, Orquídea, Rosa e Tulipa.

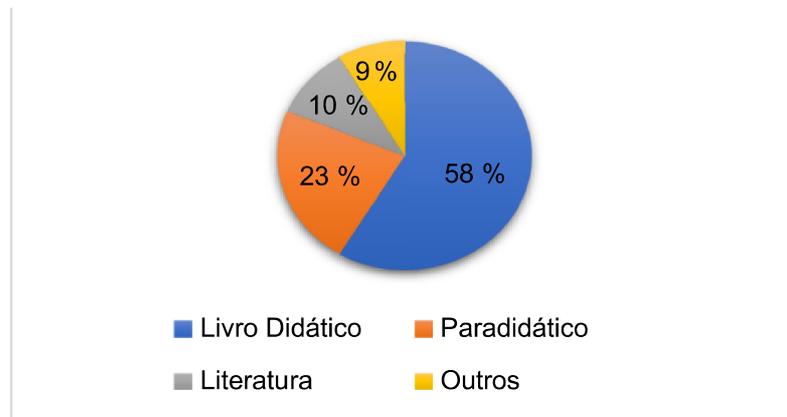
Quadro 1: Identificação das participantes.

Participante	Formação	Turma de Atuação	Tempo de docência
Azaléa	Licenciatura em Pedagogia	PRÉ-I A	14 anos
Bromélia	Licenciatura em Matemática	PRÉ II E	20 anos
Girassol	Licenciatura em Pedagogia	PRÉ I	20 anos
Margarida	Licenciatura em Biologia e Filosofia	PRÉ I B	26 anos
Orquídea	Magistério	PRÉ I A	10 anos
Rosa	Magistério	HP	08 anos
Tulipa	Licenciatura Anos Iniciais	PRÉ II	20 anos

Fonte: autora da pesquisa (2022)

No apanhado, foram sete professoras participantes, sendo todos do sexo feminino, duas graduadas em Pedagogia, três com graduação em outros cursos de licenciatura e duas dispõem apenas do magistério, tempo de atuação na docência entre 10 a 26 anos.

No intuito de verificar a presença da literatura na sala de aula foi questionado sobre “Quais são os tipos de livros presente na sua sala”. Nessa questão os participantes podem escolher mais de uma alternativa. Segundo o resultado da pesquisa 58% responderam que “Livro didático”, 23% responderam que “Paradidático”, 10% responderam que “Literatura”, 9% responderam que “Outros”.

Gráfico 1 – Livros utilizados na prática docente

Fonte: Autora da pesquisa (2022)

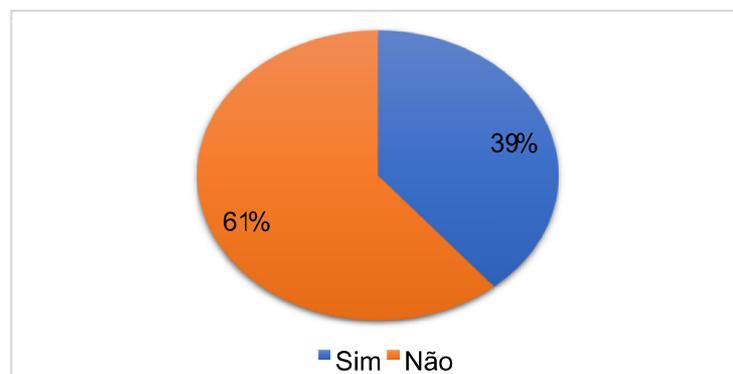
Apesar do acesso ao livro didático ter sido o mais indicado, Maricato (2019), relata que a maioria das escolas públicas no Brasil carece de investimento em infraestrutura e material didático para alunos com necessidades especiais. Além disso, nós chamamos a atenção a pouca frequência da literatura em sala de aula. Para Tardif (2002, p. 62) “O professor deve ser antes de tudo, um estudante, pois a visão de quem aprende é mais ampla e deve saber que a criança nos primeiros cinco, seis anos de idade constrói as bases da sua personalidade”. Nesse sentido, sabemos a importância do acesso à literatura para todas as crianças, infelizmente algumas só terão contato com ela na escola.

Considerando a importância da formação continuada para os professores, em especial na busca para alternativas que tornem o ensino e aprendizado mais prazeroso incluindo todos os alunos da sala, buscou saber quais as professoras já tinham participado de alguma formação relacionada à temática da inclusão escolar. Conforme gráfico 2, sobre análise da formação relacionada à temática da inclusão escolar, 56% responderam que “Não” e 44% responderam “Sim”.

Gráfico 2 – relação do docente com o tema inclusão

Fonte: Autora da pesquisa (2022)

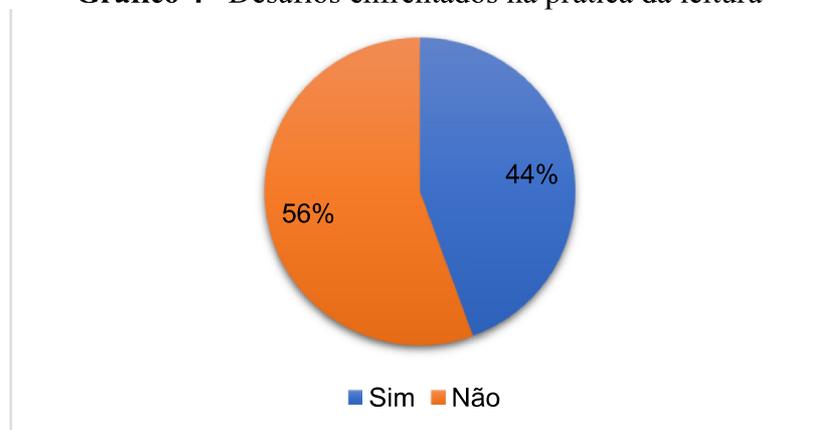
Em sequência foi questionado às professoras se os alunos que apresentam necessidades de um atendimento educacional especial, precisam de adaptações para participarem dos momentos de contação de história ao contar uma história. Observamos que 61% responderam que “Não” e 39% responderam que “Sim”. Os professores demonstraram que não é necessário um adaptações em sala de aula, pois a literatura por se só conseguiu atrair a atenção dos alunos, as professoras disseram contar de forma dinâmica as histórias para tornar as histórias mais prazerosas.

Gráfico 3 – Adaptação para contar história.

Fonte: Autora da pesquisa (2022)

Posteriormente, buscou identificar se os professores enfrentam alguma dificuldade para fazer a leitura de um texto/livro para as crianças que necessitam de um atendimento educacional especializado. Conforme os resultados, 56% dos professores afirmam que não apresentam alguma dificuldade para fazer leituras para as crianças que apresentam alguma necessidade especial e somente 44% afirmaram que possuem a dificuldade. Uma vez que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, podemos considerar que a experiência será diferente para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento (SASSAKI, 2017).

Gráfico 4– Desafios enfrentados na prática da leitura



Fonte: Autora da pesquisa (2022)

Na sequência foi questionado se os professores acreditam que a literatura infantil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão. Com isso as respostas mostram que 64% responderam que “Sim” e 36%, responderam “Não”. A maioria das professoras afirmaram que acreditam que a literatura infantil facilita na promoção da inclusão, pois ajuda os seus alunos a interagir mais, participar, e ter mais conhecimentos. Dessa forma, buscou-se verificar de que maneira as professoras trabalham a leitura literária na sala de aula. No quadro abaixo, constam as falas das participantes.

Quadro 2: A leitura literária na sala de aula

Azaléa	Por meio de leituras expositivas, com demonstração de imagens, gravuras e a participação das crianças.
Bromélia	Através de recontos, utilizando também som, televisão, fantoches e livros
Girassol	Através da contação de histórias

Margarida	Narração ou as vezes fantoches
Orquídea	Sim. Através de roda de conversa, as vezes com vídeos explicativos
Rosa	Tenho um horário definido para contação de história.
Tulipa	E feita a apresentação do livro, capa e autor, é feita perguntas para incentivar as crianças a pensar, refletir e analisar os questionamentos.

Fonte: autora da pesquisa (2022)

A forma como a leitura é trabalhada em sala, pode se tornar prazerosa ou não. Observa-se a partir das respostas das professoras que elas tentam utilizar de maneira lúdica os momentos de contação de histórias, interagindo com as crianças. Nessa relação, entre o livro e a criança, o professor se torna o mediador ao possibilitar o aprendizado significativo, cheio de conhecimento, em que a criança possa ser relacionar e interagir com demais pessoas. Como disse Piaget , “a criança é sujeito do meio e aprende por meio da relação e interação com o outro, é necessário que o professor promova atividades que favoreçam as relações de aprendizagem entre ele e as crianças” (PIAGET, 1975, p. 51).

Em seguida, questionou sobre a importância da literatura para as crianças perante o ponto de vista das professoras. No quadro 3, verifica-se que todas as seis professoras que responderam a pergunta, pontuaram a importância da leitura literária para as crianças.

Quadro 3: Importância da leitura literária infantil para as crianças?

Azaléa	A leitura literária é muito importante para as crianças, visto que é um momento de interações entre elas e a leitura.
Bromélia	Muito importante para formação de leitores, faz as crianças crescerem gostando de ler.
Girassol	O desenvolvimento da linguagem oral e o uso da imaginação.
Margarida	Ler para uma criança é o momento propício a desenvolver no pensamento crítico, seu imaginário e fazer com que ela se veja na história.
Orquídea	De grande proveito, pois através da leitura é que podemos sonhar e viajar no mundo de fantasias.
Rosa	
Tulipa	É muito importante porque podemos ajudar no comportamento a seguir os comandos das palavras mágicas de como se comportar meio social.

Em geral as falas das professoras nos mostram que a leitura é uma prática muito importante nos dias de hoje, sempre teve e tem um papel social de grande interferência no meio social. É importante salientar que a mesma contribui para o nosso desenvolvimento intelectual, moral, pois o indivíduo que tem o hábito da leitura tem melhores oportunidades na vida estudantil e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Sendo necessário trabalhar a leitura na perspectiva da compreensão crítica da linguagem social, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

Neste texto foi possível tecer reflexões sobre como a literatura facilita na inclusão escolar, sendo ela uma base de apoio aos docentes. Por isso, esta Pesquisa que apontou como objetivo geral verificar como acontece o trabalho da leitura literária infantil com as crianças necessidades educacionais especiais no CMEI Sagrada Coração de Jesus. Como objetivos específicos temos: refletir sobre a importância da leitura literária infantil na formação do leitor criança; verificar a concepção dos docentes da escola em relação as suas práticas literárias; identificar estratégias metodologias de se trabalhar a literatura com a criança público-alvo da educação especial.

Nesta pesquisa foi observado sobre a importância da leitura literária infantil e como o educador tem utilizado a literatura Infantil para incluir, através do uso da mesma as crianças com necessidades educativas especiais. Diante dos dados coletados, percebeu-se que os professores veem a leitura literária infantil como uma prática pedagógica importante, principalmente em relação a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais.

Durante as observações feitas em campo, tornou-se evidente também que a leitura literária infantil faz com que as crianças participam mais, se interagem entre si. Além disso, sabemos que a literatura pode desenvolver o pensamento crítico, ampliar o conhecimento das crianças de forma que todas sejam incluídas nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

AZEVEDO, R. **Meu livro de folclore**. São Paulo: Ática, 2017.

BRASIL. **Acervos complementares**: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do Conhecimento. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: SEB/MEC, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96). Ministério da Educação, 1996. BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Plano de desenvolvimento da Educação** (PDE/SAEB). Ministério da Educação, 2017.

BRITTO. J.C.R **Educação e alfabetização na atualidade**. MEC/PCPD. Secretaria da Educação., p.23-43. 2016.

COSTA, Marise D' arc Barbosa Rezende. **Literatura infantil / letramento e inclusão escolar**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília. Brasília, p. 58. 2011.

COLLOVINI, Lauren. **Literatura infantil e PNEEs**: o caso de crianças com limitação visual, 2011. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31141/000782354.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso em: 04 de junho de 2022.

BRASIL. **Educação inclusiva** : atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC, 2005.

FERREIRO, Emília. A escrita antes das letras. **A produção de notações na criança**: linguagem, número, ritmo e melodias. São Paulo: Cortez, p. 19-70, 2017.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, M. E. B. B. **Projeto Pedagógico**: Pano de fundo para escolha de um software educacional. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, p. 111-129, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, Cecília. **Letra viva**: práticas de leitura escrita. Ministério da Educação, Rio de Janeiro, 2018.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

GUNTHER; Marcon, M de A. **Metodologia Científica**. 7, Ed. Atlas, p. 281-282, 2016.

KRAMER, Sonia e JOBIN E SOUZA, Solange. **Ação de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Ática, 1996

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Iviana Gonçalves de. Et al. **A literatura infantil como recurso facilitador no Processo de inclusão escolar**. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande-PB. Anais do II CINTEDI, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. DUARTE, Newton. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**– São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PENTEADO, Maria Inês Piva. **A literatura infantil e juvenil e o bibliotecário Mediador de leitura**. 2015. 21 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto De Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/handle/1/5930> Acesso em: 15 de julho 2022.

PERUZZO, Adriana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf. Acesso em : 6 jan. 2022

PIAGET, J. (1975). **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. Rio de Janeiro: Zahar

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira et al. A importância da leitura na sala de aula. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. V.10,n.4, mar./ abri. 2021.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2017.

SILVA, Judite Tries da. **A importância da literatura na alfabetização**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SILVA, Débora; GUIMARÃES, Alexandre. Contos de fada no Brasil: **Literatura, Cinema, jogos e produtos**. 2012. Disponível em: https://www.iiis.org/CDs2012/CD2012ADII/ATIC_2012/PapersPdf/AT489QU.pdf < Acesso em: 03 de julho de 2022. >

SOARES, Magda. **Letramento**. Diário do Grande ABC, v. 29, p. 3, 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 81, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. **Educação para todos: o compromisso de Dakar**. Brasília: UNESCO, CONSED. Ação Educativa, 2016.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. **UNESCO (1996)**.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

Caríssimo(a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa intitulada: **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM CODÓ, MARANHÃO.** realizada por Larissa Lima Sousa, aluna do curso de Licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da UFMA, Campus Codó. O principal objetivo desta pesquisa é Analisar como acontece o trabalho da leitura literária com crianças com deficiência no CEMEI Sagrada Coração de Jesus . Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de Artigo, respeitando os princípios éticos da de um trabalho acadêmico. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa! Desde já agradecemos sua colaboração. Larissa Lima Sousa, quaisquer dúvidas entrar em contato através do número (99)98167-9297, ou pelo e-mail: 1512larissasousa@gmail.com

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Contato: _____
 Formação: _____ Tempo de docência: _____
 Turma em que atua: _____ Turno: _____
 Número de alunos: _____ Idade aproximada: _____
 OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: () Sim () Não

- 1) Quais são os tipos de livros presentes na sua sala?

Livro Didático ()
 Paradidático ()
 Literatura ()
 Outros () Indique: _____

- 2) Qual a frequência da utilização de livros em sala de aula durante a semana

Livros didáticos <input type="checkbox"/> 5 vezes <input type="checkbox"/> 3 a 4 vezes <input type="checkbox"/> 2 ou menos vezes <input type="checkbox"/> Não utilizamos	Livros paradidáticos <input type="checkbox"/> 5 vezes <input type="checkbox"/> 3 a 4 vezes <input type="checkbox"/> 2 ou menos vezes <input type="checkbox"/> Não utilizamos	Livros de literatura <input type="checkbox"/> 5 vezes <input type="checkbox"/> 3 a 4 vezes <input type="checkbox"/> 2 ou menos vezes <input type="checkbox"/> Não utilizamos
--	--	--

- 3) Durante a rotina em sala, em que momento a leitura literária costuma estar presente?

- 4) Como você trabalha a leitura literária infantil em sala de aula?

- 5) Qual (ou quais) os critérios que utilizam na escolha dos livros que lê para eles? (Ex: autores conhecidos, temas ou outros...)

- 6) Na sua sala de aula possui algum aluno que necessite de um atendimento educacional especializado?

() Sim () Não



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODO

- 7) Indique qual a deficiência/transtorno de cada criança e informe se tem laudo médico e/ou faz algum tipo de acompanhamento.

- 8) Você já participou de alguma formação relacionada à temática da inclusão escolar?
 Sim Não
 Se sim, poderia contar um pouco como foi sua experiência?

- 9) Considerando os alunos que necessitam de um atendimento educacional especial, na sua turma é necessário fazer alguma adaptação para contar história de modo que eles consigam participar?
 Sim Não

- 10) Você enfrenta alguma dificuldade para fazer a leitura de um texto/livro para as crianças que necessitam de um atendimento educacional especializado? Sim Não
 Se sim, qual(is)?

- 11) Quais estratégias são utilizadas em sala para fazer com que as crianças que precisam de um atendimento educacional especializado participem dos momentos de leitura.

- 12) Você acredita que a literatura infantil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão?
 Sim Não
 Se sim, descreva como?

- 13) As características físicas e psicológicas das personagens dos livros de literatura apresentados em sala permitem que as crianças se identifiquem com elas podendo ajudá-las a refletirem sobre situações vivenciadas na vida real? Sim Não
 Se sim, poderia dar um exemplo:

- 14) No seu ponto de vista, qual é a importância da leitura literária infantil para as crianças?

Av. Dr. José Anselmo, 2008, Codó/ MA – CEP: 65400-000
 Telefones – (98) 3272 - 9779 / 32272 - 9775
 E mail: direção.ufmacodo@ufma.br



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODO

- 15) Você gostaria de acrescentar mais algum questão que lhe pareçam relevantes, relativamente a este assunto, e que não tenham sido referidas?

APÊNDICE 2- Termo de Consentimento Livre Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Venho pelo presente documento, convidá-la (o) para participar como sujeito da pesquisa de monografia intitulada A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM CODÓ, MARANHÃO. Esta pesquisa tem por objetivo : Analisar como acontece o trabalho da leitura literária com crianças com deficiência no CEMEI Sagrada Coração de Jesus. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 981679297.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, fui informado (a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da monografia, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: _____

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável:

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a) ”:

ANEXO 01 - Autorização

 UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO
CAMPUS CODÓ

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria do Sacramento da Silva Santos CPF: 023.248.073-78 RG: 25310522003-4 SSP/MA
Gestora do CMEI Sagrado Coração de Jesus, localizado Avenida Augusto Teixeira, N° 2693,
Bairro São Sebastião - Codó/MA, autorizo a aluna Larissa Lima Sousa
estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA - Codó a utilizar informações do
referido CMEI, para a elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela
professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente. _____

Codó _____ de _____ de _____

Maria do Sacramento da Silva Santos
Gestora do CMEI Sagrado Coração de Jesus

a universidade que a gente quer

Av. Dr. José Anselmo, 2009, Codó/MA - CEP: 65400-000
Telefones - (98) 3272 - 9179 / 32272 - 9773
E-mail: direção_ufmacodo@ufma.br